

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE

**me
lho
res**
trabalhos

2021





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NUAPE

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Publicado por UNIFSA em associação com Lestu Publishing Company

Núcleo de Comunicação- NUCOM

Design Gráfico, Editoração e Organização: Ana Kelma Cunha Gallas

Preparação de originais: Edson Rodrigues Cavalcante

Diagramação: Ana Camilla Gallas

TI publicações OMP Books: Eliezyo Silva

Arte Gráfica: Odrânio Rocha

Lestu Publishing Company: editora@lestu.org

Esta obra possui uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

© 2021 UNIFSA

Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade

E-mail: cics@unifsa.com.br

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados na Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade- CBCS 2021, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

U58 GALLAS, Ana Kelma Cunha; GOMES, Alisson Dias; CRONEMBERGER; Izabel Herika Gomes Matias.

Conhecimento e Tecnologia para o Desenvolvimento Social: trabalhos premiados no 2º Congresso Brasileiro de Ciência e Sociedade - CBCS 2021 | Centro Universitário Santo Agostinho / Ana Kelma Cunha Gallas; Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger (Orgs.). Teresina: UNIFSA, 2021/São Paulo: Lestu, 2021

171 p.; online

ISBN: 978-65-996314-8-1

DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-8-1

Disponível em: lestu.org/books

1. Pesquisa. 2. Inovação. 3. Sustentabilidade. 4. Ciência. I. GALLAS, A. K. C. (Org.). II. GOMES, A. D. (Org.). III. CRONEMBERGER, I. H. G. M. (Org.). IV. Título. V. UNIFSA. VI. CBCS

CDD: 904.

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação, Pesquisa, Temas Relacionados: Ciência. Trabalhos acadêmicos. Anais.



LESTU PUBLISHING COMPANY
Editora, Gráfica e Consultoria Ltda
Avenida Paulista, 2300, andar Pilotis
Bela Vista, São Paulo, 01310-300, Brasil.
editora@lestu.org www.lestu.com.br

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



2021



7

Análise do grau de conhecimento e utilização da contabilidade de custos como ferramenta na formação do preço de venda: um levantamento em empresas informais do setor de alimentação em Esperantina – PI¹

**Renata Sampaio Chaves²
Larissa Sepúlveda de Andrade Ribeiro³
Elenn Andrade Sousa⁴**

INTRODUÇÃO

A população ocupada informalmente voltou a crescer após a crise econômica decorrente da pandemia da Covid-19. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de informalidade alcançou 39,6% no primeiro trimestre do ano de 2021 no Brasil e 40,6% no segundo trimestre, isto significa que, das 87,7 milhões de pessoas ocupadas, cerca de 35,6 milhões trabalham informalmente (IBGE, 2021).

Este número expressivo é preocupante, visto que, evidencia um contingente populacional a margem da proteção social. Ou seja, representa milhões de trabalhadores sem acesso a direitos como

1 Trabalho apresentado no 2º Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2021), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 04 a 07 de outubro de 2021, em Teresina-PI.

2 Formanda do curso de ciências contábeis, da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

3 Mestre em Controladoria-UFC, professora efetiva do curso de Ciências Contábeis UNIFSA e UESPI.

4 Formanda do curso de ciências contábeis, da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

auxílio-doença, licença maternidade, férias anuais remuneradas, seguro-desemprego e entre outros. “[...] são esses os mecanismos de proteção social com os quais os trabalhadores formais podem contar neste momento de pandemia, e os informais, não.” (UFRGS, 2020).

Contudo, a pandemia da Covid-19 tornou-se apenas um agravante para um problema já crescente no país, uma vez que, a taxa de informalidade já atingiu o pico de 41,4% no penúltimo trimestre de 2019 (IBGE, 2021). Assim, fatores que levam à informalidade como a crise econômica e a pobreza contribuíram para o retorno progressivo desse índice, pois uma parcela da população perdeu ou obteve sua renda reduzida e a retomada da economia após a crise tem beneficiado em sua maioria os setores mais formalizados e que contratam trabalhadores com maior nível de instrução. (PESSOA, 2021)

Deste modo, a falta de instrução também pode impedir que os trabalhadores alcancem bons resultados ao gerirem seu próprio negócio, em virtude da necessidade de conhecimento financeiro. Resende (2013) aponta que a ausência de informações sobre os custos e o mercado em que atuam torna a definição do preço de venda uma tarefa difícil para os empresários, isso influencia diretamente na incorrência de prejuízo e inviabilização de um empreendimento.

Assim, o conhecimento da contabilidade de custos é importante na gestão de uma entidade, seja grande ou pequena, pois fornece informações que auxiliam no controle dos gastos, na tomada de decisões e no conhecimento do lucro ou prejuízo decorrente das atividades operacionais da empresa (CREPALDI, 2018). Para Leone (2010), muitos gestores não utilizam as informações contábeis porque não conhecem o modo como elas são organizadas e seus potenciais. Porém, com o uso de recursos como planilhas, anotações para controle e cálculos simples torna-se possível atingir objetivos e metas necessários para identificar e determinar os custos dos

produtos e serviços, o que contribui, por exemplo, com a formação do preço, manutenção e crescimento da empresa.

Partindo desse contexto, surge o seguinte questionamento: diante do crescimento da economia informal, qual é o grau de conhecimento e utilização das informações de custos no processo de formação do preço nas empresas não formalizadas do setor de alimentação?

Para alcançar a resposta deste problema, a pesquisa objetiva identificar o nível de conhecimento e utilização da contabilidade de custos na formação do preço de venda pelas empresas não formalizadas do setor de alimentação, através dos objetivos específicos de analisar o perfil das empresas e trabalhadores informais que atuam no setor de alimentação na cidade de Esperantina – PI e relacionar os métodos utilizados por essas empresas na formação do preço.

O estudo justifica-se em razão do desempenho das empresas informais em relação à economia brasileira. Dado que, estas entidades operam em pequena escala e com baixo nível de organização, contudo, movimentaram, conforme estimativas, o equivalente a 17,1% do PIB do Brasil em 2020. Desta maneira, um dos motivos que levam às pessoas a trabalharem na economia informal, além da falta de emprego com carteira assinada, é evitar os custos decorrentes das normas de cada atividade, entretanto, ao se utilizar de ferramentas eficazes é possível obter resultados satisfatórios financeiramente, o que possibilita o alcance de objetivos capazes de reduzir a informalidade (ETCO, 2020).

METODOLOGIA

Por ter como objetivo principal identificar o grau de conhecimento e utilização da contabilidade de custos na formação do preço de venda em empresas informais do setor de alimentação, esta pesquisa classifica-se como exploratória. Quanto aos procedimentos, foram utilizadas pesquisas bibliográfica e de levantamento de dados.

Em relação à abordagem, é considerada quali-quantitativa, uma vez que, une dados qualitativos e quantitativos.

A população da pesquisa é formada pelas empresas informais da cidade de Esperantina localizada na região norte do Piauí, por tratar-se de um segmento informal, não há estudos que informem a quantidade destas empresas no município. Ainda assim,

possível estimar que seja uma população significativa, em virtude da taxa de informalidade da população ocupada piauiense no segundo trimestre de 2021 ter sido de 56,9%, sendo assim, a quarta maior taxa do país (IBGE,2021). Para delimitar esta população, foram selecionadas empresas informais que oferecem serviços de alimentação no município.

Deste modo, por haver limitação de informação sobre a quantidade da população, a amostra foi selecionada de forma aleatória. Sendo contatadas 68 empresas que não possuem CNPJ, entre os dias 12 e 14 de agosto, das quais 58 por meio dos perfis comerciais em redes sociais e 10 de forma presencial. Para a coleta de dados de forma online, o questionário foi disponibilizado na plataforma Google Formulários, onde 22 empresas preencheram as informações requeridas, e para a coleta presencialmente foram escolhidos 10 empregadores e/ou trabalhadores independentes localizados no centro da cidade e em dois bairros situados na região central de Esperantina. Obtendo ao final da pesquisa 32 respondentes.

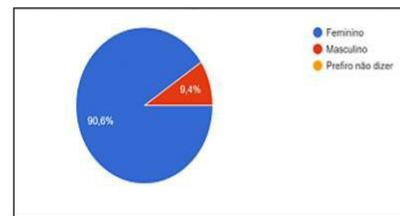
A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de um questionário contendo 20 perguntas, aplicado presencialmente e disponibilizado em meio eletrônico através da plataforma Google Formulários, sendo compartilhado em perfis comerciais nas redes sociais WhatsApp e Instagram das empresas selecionadas. O meio eletrônico foi preferencialmente utilizado em decorrência das medidas de isolamento social como forma de combate a proliferação do coronavírus, e quando aplicado presencialmente fez-se uso de equipamento de proteção individual e distanciamento.

RESULTADOS

As questões elaboradas buscaram identificar, através dos 32 respondentes, o perfil dos trabalhadores e empresas que se encontram na informalidade e o nível de uso e conhecimento deles sobre a contabilidade de custos como ferramenta na formação do preço de venda dos seus produtos.

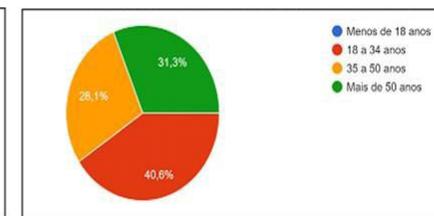
Assim, os gráficos 1 e 2 apresentam a identidade de gênero e faixa etária dos trabalhadores informais.

Gráfico 1: Identidade de gênero dos trabalhadores informais



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

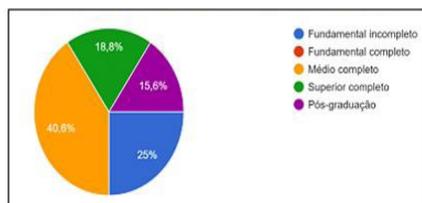
Gráfico 2: Faixa etária dos trabalhadores informais



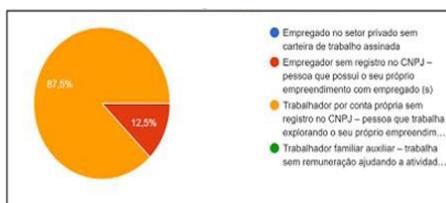
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

O gráfico 1 mostra que 29 trabalhadores informais são do gênero feminino e três masculinos. Este resultado evidencia que as mulheres estão mais suscetíveis ao mercado de trabalho informal em atividades “tradicionalmente femininas”, como é o caso do setor alimentício (OIT, 2012). Verifica-se no gráfico 2, que 13 trabalhadores informais têm entre 18 e 34 anos, 10 possuem mais de 50 anos, 9 estão inseridos na faixa etária de 35 a 50 anos e nenhum possui menos de 18 anos. Essa presença dominante dos mais jovens pode ser justificada pela baixa qualificação e inexperiência que os impedem de ingressar no mercado de trabalho formal (BRASIL, 2021). Entretanto, destaca-se a grande participação de adultos com mais de 50 anos neste segmento.

Nos gráficos 3 e 4 a seguir, são relacionados os níveis de escolaridade e categorias de trabalho informal dos respondentes.

Gráfico 3: Nível de escolaridade dos trabalhadores informais

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 4: Categorias de trabalho informal

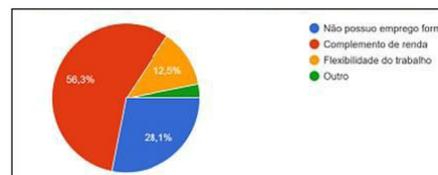
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Na terceira pergunta feita aos trabalhadores informais buscou-se saber, dentre as opções, qual alternativa melhor se encaixava no nível de escolaridade deles. Assim: 13 afirmam possuir o ensino médio completo, 08 pessoas com fundamental incompleto, 06 possuem o superior completo e 05 que fizeram algum tipo de pós-graduação. É possível identificar que a maioria tem até o ensino médio completo, resultado que chama atenção, visto que, esperava-se uma porcentagem maior de pessoas com baixa qualificação, pois isto caracteriza um dos fatores que contribui para a existência da informalidade. Além disso, pode-se destacar a participação significativa de pessoas com ensino superior e pós-graduação na economia informal.

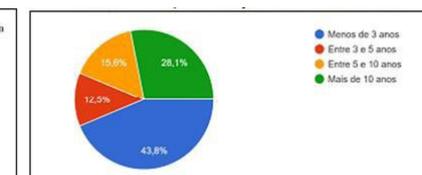
O gráfico 4 apresenta as categorias de trabalhadores informais conforme a classificação proposta pelo IBGE (2021), excetuando-se os empregados domésticos sem carteira de trabalho assinada, pois não realizam a atividade econômica retratada nesta pesquisa. Neste gráfico identifica-se a presença de apenas duas categorias, isto se deu em decorrência do direcionamento da pesquisa às empresas informais. Assim sendo, 04 dos respondentes são empregadores sem registro no CNPJ, 28 são trabalhadores por conta própria sem cadastro no CNPJ, são pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, com sócio ou não, sem empregado ou contando com a ajuda do trabalhador familiar auxiliar, o que reflete

a característica de operação em pequena escala das empresas informais.

A seguir, nos gráficos 5 e 6, pode-se verificar alguns motivos pelos quais as pessoas questionadas trabalham no setor informal e o tempo de atuação delas.

Gráfico 5: Motivos pelos quais trabalha na economia informal

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 6: Tempo de atuação na economia informal

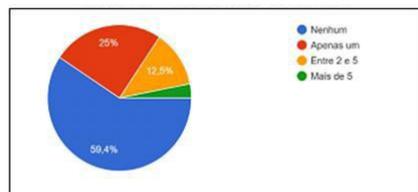
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

O gráfico 5 identifica o complemento de renda como o maior motivo para as pessoas pesquisadas atuarem na economia informal com 18 indivíduos, seguido da falta de emprego formal composta por 09 respostas e a possibilidade de flexibilidade do trabalho foi o motivo retratado por 04 pessoas. A opção “Outro” foi escolhida por apenas 01 pessoa, o motivo retratado é a falta de condições financeiras para a formalização do negócio. Em relação ao tempo de atuação das empresas na economia informal, o gráfico 6 exibe que 14 empresas operam na informalidade há menos de 03 anos, 09 entidades há mais de 10, 06 empresas atuam entre 5 e 10, e 04 estabelecimentos operam entre 3 e 5 anos. Este resultado demonstra um fechamento prematuro desses empreendimentos.

Em seguida, os gráficos 7 e 8 exibem a quantidade de funcionários nas empresas e a contribuição previdenciária como autônomo.

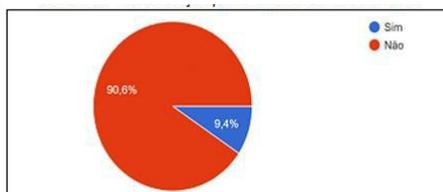
O resultado demonstra que 19 delas, não possuem funcionários, 08 apenas um funcionário, 04 tem entre dois e cinco

Gráfico 7: Quantidade de funcionários



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 8: Contribuição previdenciária como autônomo



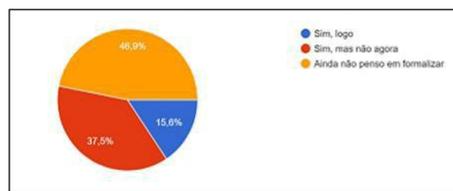
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

e apenas uma empresa conta com a colaboração de mais de cinco funcionários. Ao comparar os resultados do gráfico acima com do gráfico 4, pode-se estabelecer uma relação entre os percentuais, a maioria dos respondentes classificou-se como trabalhador independente, ou seja, não conta com funcionários ou apenas com a ajuda do trabalhador familiar auxiliar.

Dos 32 respondentes, apenas 3 contribuem para a previdência como autônomos, enquanto 29 indivíduos afirmam não contribuir. Este resultado enfatiza o significativo número de pessoas que não desfrutam da proteção social.

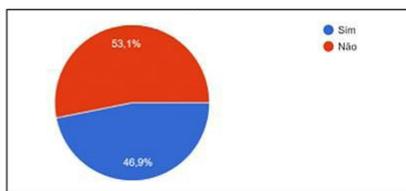
Em seguida, os gráficos 9 e 10 exibem as respostas sobre o objetivo de formalizar a empresa e a realização de controle financeiro.

Gráfico 9: Objetivo de formalizar a empresa



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 10: Realização de controle financeiro



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

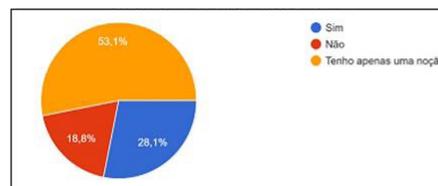
Ao serem questionados sobre o objetivo de formalizarem suas empresas, 15 responderam que não pensam em formalizar dos trabalhadores informais, 12 têm como objetivo futuro e 05 gestores

têm intenção de registrar a empresa em um curto prazo de tempo. Dentre as empresas pesquisadas, 17 não realizam nenhum tipo de controle financeiro e 15 afirmam realizar algum tipo de controle.

A questão seguinte foi direcionada apenas para aqueles que responderam de forma positiva, assim, buscou-se saber que tipo de controle financeiro eles realizavam. As técnicas de controle financeiro relatadas foram: a confecção de planilhas de controle de mercadoria e com registro de entradas e saídas, anotação dos gastos e registro apenas de entradas. De certa forma, caracterizam-se como prática da contabilidade, mesmo de que forma inconsciente, posto que, essa ciência tem a função de registrar e controlar as informações financeiras das pessoas físicas e jurídicas.

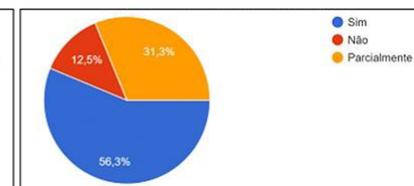
Adiante, os gráficos 11 e 12 demonstram a percepção do lucro mensal por parte das empresas e o controle sobre seus gastos mensais.

Gráfico 11: Percepção do lucro mensal



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 12: Controle dos gastos mensais



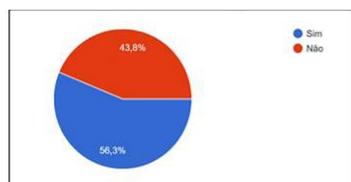
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Utilizando-se ou não das técnicas de controle financeiro, 17 empresas relataram ter apenas uma noção do seu lucro mensal, enquanto, 09 afirmam ter conhecimento desse valor e 06 não sabem quanto possui de lucro. Deste modo, é notável que a forma como é realizado o controle financeiro ainda não permite que estas empresas conheçam completamente o ganho obtido através das vendas. No tocante ao controle dos gastos mensais, 18 empresas afirmam ter controle do que gastam mensalmente, 10 entidades, realizam

parcialmente este monitoramento e 04 não tem controle algum dos seus custos e despesas.

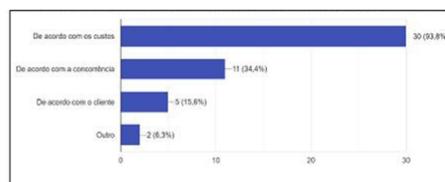
Com um resultado positivo em relação ao controle dos gastos mensais, procurou-se saber dos respondentes, se estes sabiam a diferença entre custos e despesas, como pode ser observado no gráfico 13 logo abaixo e as informações utilizadas no cálculo do preço de venda no gráfico 14.

Gráfico 13: Conhecimento acerca da diferença entre custos e despesas



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 14: Informações utilizadas para o cálculo do preço de venda



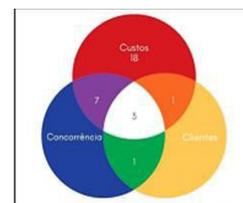
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

A maior parte dos respondentes, 18 deles afirmam saber a diferença entre custos e despesas, enquanto 14 responderam que não sabiam.

Das 32 empresas, 30 calculam o preço de venda baseando-se nos custos de produção, 11 calculam usando como base a concorrência, apenas 5 empresas baseiam-se pelos clientes, e 2 utilizam outros dados. As duas empresas que responderam “Outro” foram questionadas sobre quais informações utilizam para calcular os preços, a primeira respondeu que se baseia pela demanda e a segunda coloca o preço de forma aleatória. Nesta questão, os respondentes foram informados de que poderiam escolher mais de uma opção, caso utilizassem mais de uma informação em seus cálculos. Para melhor visualizar a combinação de seleções, estas foram organizadas em um diagrama de Venn, onde os conjuntos estão representados no gráfico 15 a seguir. E o gráfico 16 mostra os

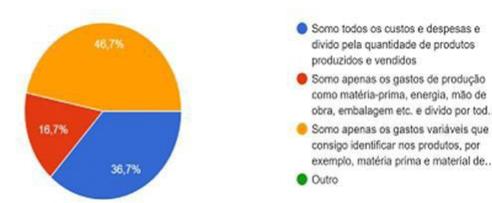
resultados obtidos sobre o tratamento dado aos gastos na formação do preço.

Gráfico 15: Conjunto de informações utilizadas no cálculo do preço



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

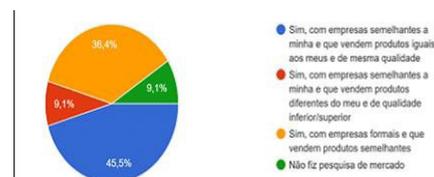
Gráfico 16: Tratamento dado aos custos e despesas na formação do preço



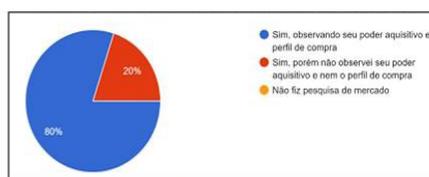
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Das três opções dadas, a única aplicada exclusivamente foi a de acordo com custos, sendo empregada por 18 empresas, todas as outras são utilizadas em combinação. A concorrência é usada em conjunto com os custos por 07 empresas e por apenas uma quando combina-se com as informações baseadas pelos clientes, estas por sua vez, são as menos utilizadas pelas empresas, somente uma entidade as aplicam em conjunto com os custos. E apenas 03 empresas calculam seus preços de venda observando as três variáveis, que é a melhor opção a ser considerada, já que os custos entregam as informações financeiras necessárias e a concorrência e os clientes fornecem os dados sobre o mercado onde atuam. Além disso, das empresas que utilizam outros métodos, somente a que se baseia pela demanda utiliza outra informação para calcular o preço, que é a baseada nos custos. Assim, das 30 empresas que afirmaram calcular o preço de acordo com os custos, 14 apropriam apenas os custos e despesas variáveis aos produtos, 11 apropriam todos os custos e despesas e cinco apropriam apenas os custos diretos.

Os gráficos 17 e 18 revelam os resultados sobre a realização da pesquisa de mercado junto à concorrência e aos clientes.

Gráfico 17: Realização da pesquisa de mercado junto à concorrência

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 18: Realização de pesquisa de mercado junto aos clientes

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

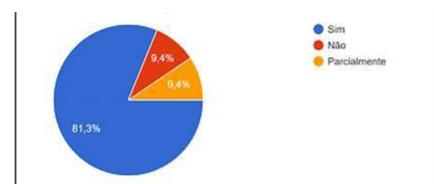
Quando perguntadas sobre pesquisa de mercado 05 empresas que calculam o preço de acordo com a concorrência responderam que fizeram a pesquisa com empresas semelhantes e que vendem produtos iguais e de mesma qualidade aos delas.

Enquanto, 04 realizaram a consulta com empresas formais e que vendem produtos semelhantes. Uma empresa averiguou negócios semelhantes ao seu, porém com produtos de qualidade inferior ou superior aos que ela comercializa, e apenas uma empresa respondeu não ter realizado pesquisa de mercado.

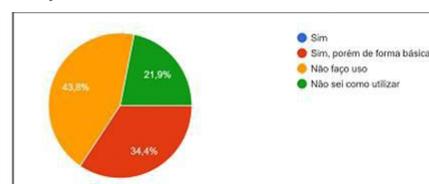
Ao se fazer a pesquisa de mercado junto aos clientes, quatro empresas observaram o poder aquisitivo e o perfil de compra de possíveis consumidores e apenas uma não avaliou estes aspectos.

O gráfico 19 apresenta a importância dada à contabilidade para manutenção e crescimento das empresas e no 20 sobre o uso dela por parte das empresas pesquisadas.

A penúltima pergunta do questionário foi a respeito da opinião das empresas e trabalhadores informais sobre a importância da

Gráfico 19: Importância atribuída à contabilidade

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Gráfico 20: Uso da contabilidade na empresa

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

contabilidade para a manutenção e crescimento de suas empresas. A maioria, 26 empresas, julgam a contabilidade como uma ferramenta importante, enquanto 03 empresas consideram parcialmente a sua relevância e, por fim, outras 03 empresas, não acham que o uso da ciência contábil contribua para a continuidade e desenvolvimento do seu empreendimento.

Quando questionadas sobre o emprego da contabilidade, 14 empresas afirmaram não fazer uso, 11 informaram utilizar, porém de forma básica, ao passo que, 07 declaram não saber como usar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade de custos fornece informações essenciais para o controle e tomada de decisões das empresas em busca de resultados satisfatórios para a manutenção e crescimento das entidades, como é o caso da formação do preço de venda com base nos custos. Deste modo, ao constatar o aumento do número de empresas informais, surgiu o problema de pesquisa que busca descobrir o grau de conhecimento e utilização das informações de custos no processo de formação do preço das empresas não formalizadas do setor de alimentação.

Os dados coletados na pesquisa proporcionaram a análise do perfil das empresas e trabalhadores informais que atuam no setor de alimentação na cidade de Esperantina – PI. Essa categoria é composta, em sua maioria, por mulheres jovens de 18 a 34 anos, com nível de escolaridade até o ensino médio completo, não contribuem para a previdência, classificam-se como trabalhadores por conta própria sem registro no CNPJ e adentraram na informalidade com o objetivo de complementar sua renda. As empresas, em grande parte, não contam com a colaboração de funcionários, estão na informalidade há menos de três anos e não pretendem ser formalizadas.

Além disso, o estudo prático permitiu atingir o objetivo geral que responde diretamente o problema da pesquisa. Das 32 empresas que responderam ao questionário, apenas 15 realiza algum tipo de controle financeiro, que em maior parte, consiste na elaboração de planilhas com informações de entrada e saída de caixa e anotação dos gastos. Em razão disso, 53,1% das empresas têm apenas uma noção do lucro mensal. Ainda assim, a utilização dos custos de produção para formação do preço de venda é a mais comum dentre as empresas pesquisadas, e é usada, exclusivamente, por 18 delas, e por outras 12 empresas em combinação com as informações de mercado e demanda.

No que concerne ao conhecimento destas pessoas acerca da contabilidade de custos, foi perceptível uma limitação da pesquisa, o levantamento considera as opiniões que os indivíduos têm de si próprios em relação ao que é questionado as respostas obtidas, portanto, são subjetivas. Neste caso, 56,3% das pessoas responderam que sabem a diferença entre custos e despesas, contudo, não há como identificar se essa distinção percebida está correta ou não, entretanto, reconhecem que há uma diferença entre os dois termos. Logo, é perceptível um conhecimento moderado do que é a contabilidade de custos, visto que, 43,8% dos respondentes afirmam não realizar a contabilidade de sua empresa, ou seja, não reconhecem que a formação do preço de venda com base nos custos de produção, o registro e controle das informações, já realizados por eles, caracteriza o uso dessa ciência. Além dos 21,9% que informaram não fazer uso da contabilidade, por não saber como utilizar. Todavia, 34,4% conseguem perceber que, mesmo de forma básica, a realizam. A contabilidade é a ciência que registra, interpreta, controla e estuda todos os acontecimentos que afetam o patrimônio, sendo assim, ao realizarem qualquer tipo de controle financeiro em suas empresas, ao calcularem o preço de venda, por exemplo, estas pessoas estão

praticando, ainda que de forma básica, as principais funções da ciência contábil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Fazenda. Secretaria de Política Econômica. **Nota Técnica. Juventude e informalidade no Brasil: é possível reduzir as barreiras à entrada no mercado formal de trabalho?** Brasília, 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ÉTICA CONCORRENCIAL. **Economia Subterrânea** - Estudo do ETCO e do Ibre/FGV acompanha o mercado informal no País. 2020. Disponível em: <https://www.etc.org.br/projetos/economia-subterranea/>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Indicadores mensais produzidos com informações do trimestre móvel terminado em junho de 2021**. 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/e23be0cd6ced9386a46618b04335028.pdf. Acesso em 07 de set. de 2021.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A economia informal e o trabalho digno: guia de recursos sobre as políticas. Apoiar a transição para a formalidade**. 2012. Tradução Gabinete de Estratégia e Planejamento Português. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---emp_policy/documents/publication/wcms_458912.pdf. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

PESSOA, Samuel de Abreu. **Pandemia e crise econômica**: primeiro ano. BLOG DO IBRE, de jun. de 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/pandemia-e-crise-economica-primeiro-ano>. Acesso em: 29 de jul. de 2021.

RESENDE, José Flávio Bomtempo et. al. **Como elaborar o preço de venda**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Impacto da pandemia no trabalho informal**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/impacto-da-pandemia-no-trabalho-informal>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.



A tecnologia no cotidiano de trabalho do/a assistente social: relato de experiência de residentes em saúde da família e comunidade

Adrieli de Sousa Lima¹
Rayssa Almeida da Silva Barbosa²
Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger³
Sâmia Luiza Coêlho da Silva⁴

INTRODUÇÃO

Com a pandemia de covid-19 e as medidas de distanciamento social, muitos profissionais se viram desafiados de como atuar em seus espaços de trabalho ou dar seguimento fora destes. Tal realidade não foi diferente para as assistentes sociais que compõem a categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), pois com o decreto do estado de calamidade pública, foram afastadas de seus campos presenciais, à época, respectivamente, as

1 Assistente Social. Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. E-mail: adrieli.ma@outlook.com

2 Assistente Social. Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Especialista em Gestão Social, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: rayssa.alb@hotmail.com

3 Assistente Social, CAPSi/CEIR. Especialista em Administração em Recursos Humanos Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre e Doutora em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Centro Universitário Santo Agostinho. Preceptora da categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC). E-mail: izabel_herika@hotmail.com

4 Assistente Social, CES. Especialista em Gestão Social, Faculdade Ademar Rosado. Mestre e Doutora em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade São José. Preceptora da categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC). E-mail: samialuiza@hotmail.com

**me
mo
res
trabalhos**

2^o CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



LESTU
Publishing Company

